

# Vencendo o Medo

(Marcos 4:35–5:20)

Joe Schubert

Como lidar com o medo? Nesta passagem das Escrituras há dois incidentes que nos ajudarão a lidar com o problema do medo. Os incidentes são de fato dois milagres.

## VENCENDO AS TEMPESTADES AO NOSSO REDOR (4:35–41)

O primeiro incidente começa em Marcos 4:35.

Naquele dia, sendo já tarde, disse-lhes Jesus: Passemos para a outra margem. E eles, despedindo a multidão, o levaram assim como estava, no barco; e outros barcos o seguiam. Ora, levantou-se grande temporal de vento, e as ondas se arremessavam contra o barco, de modo que o mesmo já estava a encher-se de água. E Jesus estava na popa, dormindo sobre o travesseiro; eles o despertaram e lhe disseram: Mestre, não te importa que pereçamos? E ele, despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: Acalma-te, emudece! O vento se aquietou, e fez-se grande bonança. Então, lhes disse: Por que sois assim tímidos?! Como é que não tendes fé? E eles, possuídos de grande temor, diziam uns aos outros: Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem? (vv. 35–41).

Este acontecimento ocorreu num momento em que Jesus estava fisicamente exausto. Foi no final de um dia repleto de ensino, ministério e cura. Jesus estava esgotado. Ele entrou num barco e disse aos discípulos: “Vamos para o outro lado do lago. Vamos sair de perto do povo”.

Quando Marcos diz que eles o levaram consigo, “assim como estava”, ele deixa claro que Jesus não havia planejado fazer aquela viagem. Ele foi assim como estava. Não preparara nada para aquela viagem em particular.

Marcos também acrescenta: “E outros barcos o seguiam”. Esse pequeno detalhe, acrescentado somente por Marcos, é interessante. Ele nos diz que havia outras pessoas além dos discípulos e de Jesus, que testemunharam esse grande milagre em que Jesus acalmou a tempestade. Ele também relata como a tempestade surgiu súbita e inesperadamente. Se estivesse ameaçando fazer mau

tempo, nem Jesus e os discípulos nem as pessoas nos outros barcos tentariam fazer aquela travessia pelo mar.

No versículo 37, Marcos diz: “Ora, levantou-se grande temporal de vento, e as ondas se arremessavam contra o barco, de modo que o mesmo já estava a encher-se de água”. Todos os elementos naturais de um drama estavam ali combinados. Havia a tempestade feroz que caiu de repente sobre o mar. Isso ainda acontece atualmente no mar da Galiléia. Naquela região acidentada e escarpada do planeta, muitas vezes forma-se um grande vento por entre as montanhas e este se lança ao pequeno mar, criando uma tremenda tempestade em questão de minutos.

Assim que os discípulos se puseram a fazer aquela travessia até a costa oriental na tranqüilidade da tarde, surgiu o temporal. Em minutos, o mar estava agitado e as ondas batiam contra o barco, o qual estava em perigo de afundar. Marcos denomina isso de “grande temporal de vento”, uma tempestade violenta, intensa, que rapidamente colocou o pequeno barco em perigo.

Jesus, diz Marcos, estava dormindo na popa do barco. Um detalhe humano, registrado somente por Marcos, que torna a humanidade de Jesus, mais uma vez, tão real para nós. Mas os discípulos O acordaram rudemente, acusando-O de aparentemente descuidar-Se da segurança deles. Eles O acordaram e perguntaram: “Mestre, não te importa que pereçamos?” Essa pergunta está cheia de crítica e aborrecimento. Marcos, primeiramente, traz à tona a verdadeira humanidade de Jesus. Exausto, Ele dorme no barco. Depois, em segundo lugar, ele traz à tona a verdadeira humanidade dos discípulos. Eles falaram de sua preocupação com aspereza.

Marcos diz que o Senhor Se levantou e, sem dizer uma palavra aos discípulos, repreendeu o vento e as ondas. Não sei o que os discípulos esperavam que Jesus fizesse. Talvez eles pensassem que Ele iria Se levantar e ajudá-los a remar ou a

estabilizar o barco. O que sabemos é que ficaram completamente atônitos diante do que Ele fez. Jesus levantou-Se e repreendeu o vento e o mar. Ele disse ao vento: “Acalme-se”, e às ondas: “Emudeçam”. Imediatamente, houve grande calmaria. Aquilo literalmente desarmou os discípulos. Por todo o trajeto de oito quilômetros até a costa oriental, por todo o percurso até as montanhas junto à margem nordeste, houve uma súbita e completa calmaria. Os discípulos reconheceram que Jesus havia acalmado de modo sobrenatural aquela tempestade.

As palavras de Jesus usadas aqui em Marcos 4 para repreender o vento e as ondas são idênticas às que Ele usou em Marcos 1 para repreender o endemoninhado. Em ambos os exemplos Ele disse: “Acalma-te. Emudece”. Isto é interessante por conta do que está implícito aqui. Pode estar implícito que assim como um espírito mau possuía o homem em Marcos 1, a tempestade no mar da Galiléia era resultado da atuação de demônios no reino da natureza. Paulo falou de forças espirituais demoníacas em Efésios 6:12 que o cristão precisa enfrentar. Ele disse: “Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes”. Quando acalmou a tempestade, Jesus poderia estar se dirigindo a forças espirituais do mal nos reinos celestiais.

Assim que a calma foi restaurada, Jesus repreendeu os discípulos. Disse Ele: “Por que vocês estão com tanto medo?” (v. 40b; NVI). Não era uma pergunta estranha para se fazer a homens que há pouco corriam risco de vida? Por que não estariam com medo?

Jesus aponta para a verdadeira razão do nosso medo. Disse Ele: “Ainda não têm fé?” (v. 40c; NVI). Eles haviam perdido a fé. Fé é a resposta para o medo. Esta é a primeira lição extraída deste incidente. Fé é sempre a resposta para o medo, independentemente de qual seja a razão do medo existir. Evidentemente, eles já haviam se esquecido das verdades que Jesus lhes ensinara naquele sermão no monte. A fé na bondade e no cuidado de Deus lança fora o medo. A fé em que Ele nos ama e é capaz de agir em nós expelle o medo.

Há outra lição nesta história, a lição de que fracassar na fé pode ser uma porta para uma visão ainda maior de medo. Logo depois que Jesus repreendeu os discípulos por sua falta de fé, Marcos acrescenta no versículo 41: “E eles, possuídos de grande temor, diziam uns aos outros:

Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?”. Sendo assim, da falta de fé, surgiu uma conscientização da identidade de Jesus que os encheu de profundo temor. Eles se perguntaram: “Quem é este, que até o vento e o mar lhe obedecem?” Até aquele momento, já fazia semanas que eles estavam com Jesus, mas ainda não entendiam realmente quem Ele era. Embora tenham sido reprovados no teste de fé, esse fracasso abriu a porta para uma nova expressão de fé que ainda não haviam experimentado.

O propósito de Jesus nesses acontecimentos foi levantar novamente a questão a respeito da Sua identidade. Essa questão ainda é relevante para nós. “Quem é este?” é uma pergunta que cada um de nós tem de encarar.

### VENCENDO O MAL DENTRO DE NÓS (5:1–20)

O segundo incidente nos ensina mais sobre os fracassos devidos ao medo. Os versículos 1 a 13 do capítulo 5 dizem:

Entrementes, chegaram à outra margem do mar, à terra dos gerasenos. Ao desembarcar, logo veio dos sepulcros, ao seu encontro, um homem possesso de espírito imundo, o qual vivia nos sepulcros, e nem mesmo com cadeias alguém podia prendê-lo; porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram quebradas por ele, e os grilhões, despedaçados. E ninguém podia subjugar-lo. Andava sempre, de noite e de dia, clamando por entre os sepulcros e pelos montes, ferindo-se com pedras. Quando, de longe, viu Jesus, correu e o adorou, exclamando com alta voz: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjuuro-te por Deus que não me atormentes! Porque Jesus lhe dissera: Espírito imundo, sai desse homem! E perguntou-lhe: Qual é o teu nome? Respondeu ele: Legião é o meu nome, porque somos muitos. E rogou-lhe encarecidamente que os não mandasse para fora do país. Ora, pastava ali pelo monte uma grande manada de porcos. E os espíritos imundos rogaram a Jesus, dizendo: Manda-nos para os porcos, para que entremos neles. Jesus o permitiu. Então, saindo os espíritos imundos, entraram nos porcos; e a manada, que era cerca de dois mil, precipitou-se despenhadeiro abaixo, para dentro do mar, onde se afogaram.

Se há uma história vívida e ao mesmo tempo sinistra na Bíblia, é esta. Pensemos na hora do dia em que ocorreu esse incidente. Com certeza, aconteceu na final da tarde ou à noite, no crepúsculo ou na escuridão da noite. Isto deixa toda a história ainda mais amedrontadora. Marcos 4:35 relata que era final do dia quando Jesus e os Seus amigos atravessaram o lago de barco. Eles atra-

vessaram o mar da Galiléia, e nesse ínterim depararam-se com um violento temporal sobre o qual acabamos de falar. Depois de navegarem oito quilômetros, chegaram à praia oriental do lago. O incidente com o endemoninhado, segundo Marcos 5:2, aconteceu imediatamente após Jesus sair do barco. Ainda era o mesm fim de tarde.

Estavam numa margem do lago onde havia muitas cavernas nas pedras calcárias que formavam rochedos acima do mar da Galiléia. Nessas cavernas havia muitos sepulcros onde os corpos dos mortos eram colocados. Na melhor das hipóteses, o lugar era sinistro. Mas, à noite, devia ser de fato repugnante. De dentro desses sepulcros saiu um homem endemoninhado. O lugar e a hora eram perigosos, e Jesus e os discípulos estavam diante de um homem perigoso e violento.

A história é contada tão detalhadamente que a narrativa fornece uma série de perspectivas quanto ao caráter e à natureza da possessão demoníaca. Talvez o fato mais óbvio sobre a possessão demoníaca no primeiro século seja que ela levava os possuídos por espíritos malignos a viverem de modo muito estranho. Vejamos, por exemplo, o que sabemos a respeito desse homem. Ele vivia entre os sepulcros, o que certamente indica que era rejeitado pela sociedade, tendo de viver como um exilado social. O fato dele ter sido anteriormente acorrentado pelas mãos e pelos pés corrobora a conclusão de que ele fora rejeitado pela sociedade normal, sendo mantido acorrentado nas cavernas. O demônio tinha o poder de dar-lhe força sobrenatural. Através dessa força, o pobre homem possesso conseguiu romper as correntes. O fato dele andar gritando também pode ter contribuído para ele ser exilado do convívio social. Um indivíduo ficar rodeando as pessoas e gritando certamente perturbava o curso normal da vida e acentuava sua rejeição pela sociedade. O endemoninhado, segundo o texto, também praticava uma forma atenuada de auto-mutilação. Marcos diz que ele se cortava com pedras.

Era uma pessoa terrivelmente perturbada, completamente desorientada com relação às realidades da vida. Essa extrema perturbação tornou ainda mais estranho o fato dele conhecer Jesus. No versículo 7, ele pergunta abertamente: “Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo?” De fato, uma das características comuns da possessão demoníaca é que aqueles demônios reconheciam Jesus pelo que Ele era, mesmo quando as pessoas ao redor dEle não O reconheciam. Talvez fosse isto o que Tiago tinha em mente em Tiago 2:19, quando falou dos

demônios que crêem e tremem.

O grau de possessão do homem é visto pela maneira como ele falava. Às vezes, ele usava o singular, como se ele mesmo estivesse falando. Em outras vezes, ele usava o plural, como se as legiões de demônios que nele habitavam estivessem falando. Quando Jesus lhe pergunta o nome, ele responde, na última parte do versículo 9: “Legião é o meu nome, porque somos muitos”. Uma legião era um regimento romano de aproximadamente seis mil soldados. Sem dúvida, esse pobre endemoninhado vira as legiões romanas muitas vezes marchando pelas estradas. Ao avaliar o seu estado, concluiu que havia um batalhão inteiro, uma legião inteira residindo em seu corpo.

A possessão demoníaca era real na época do Novo Testamento. Não se engane. Estudiosos da atualidade tendem a igualar a possessão demoníaca que ocorria no primeiro século com vários tipos de doenças mentais ou males físicos. Mas é possível se fazer uma distinção clara, mesmo nos Evangelhos, entre doença física e mental de um lado e possessão demoníaca do outro lado. Os escritores inspirados reconheciam que ambas não eram a mesma coisa. Além disso, o fato desses demônios reconhecerem Jesus e Jesus ser capaz de desenvolver uma conversa com eles significa que se tratava de algo mais do que doença mental ou física.

Conforme 1 João 3:8, o propósito de Jesus ao vir à terra era destruir as obras do diabo. A expulsão miraculosa dos demônios, realizada por Jesus, era um passo significativo na concretização desse objetivo. Por causa da vitória de Jesus sobre Satanás em Seu ministério pessoal e especialmente em Sua ressurreição dos mortos, o poder de Satanás foi reduzido no mundo. Geralmente, crentes conservadores crêem que a possessão demoníaca, como existia no primeiro século, já não é evidente na terra hoje.

As Escrituras falam de um tempo em que os demônios seriam expulsos da terra. No relato paralelo de Mateus a respeito dessa expulsão, ele registrou que os demônios diziam a Jesus: “Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo?” (Mateus 8:29). Os próprios demônios reconheceram que havia um tempo determinado quando seriam expulsos da terra e atormentados, como dizem algumas versões.

Além da percepção da identidade de Jesus, aquele endemoninhado reconheceu o poder de Jesus sobre os demônios que estavam dentro dele. Ele sabia que Jesus poderia exigir qualquer coisa deles que Ele quisesse. No versículo 13, o

texto diz: “Jesus o permitiu. Então, saindo os espíritos imundos, entraram nos porcos; e a manada, que era cerca de dois mil, precipitou-se despenhadeiro abaixo, para dentro do mar, onde se afogaram”.

A morte dos porcos parece algo estranho. É uma história única, singular. Mas parece que a morte dos porcos era um testemunho tremendo para o endemoninhado de que os espíritos maus que o possuíram antes tinham agora ido embora, se afogado e morrido. Ele estava novamente são.

Qual foi a reação das pessoas a essa demonstração óbvia de poder sobrenatural? Creiamos ou não, a reação foi a mesma que a dos discípulos quando Ele acalmou o temporal — medo. Marcos diz:

Os porqueiros fugiram e o anunciaram na cidade e pelos campos. Então, saiu o povo para ver o que sucedera. Indo ter com Jesus, viram o endemoninhado, o que tivera a legião, assentado, vestido, em perfeito juízo; e temeram. Os que haviam presenciado os fatos contaram-lhes o que acontecera ao endemoninhado e acerca dos porcos. E entraram a rogar-lhe que se retirasse da terra deles (vv. 14–17).

Poderíamos pensar que a reação natural das pessoas a tudo o que acontecera naquela ocasião seria alegria intensa e júbilo. Mas não foi. Foi exatamente o oposto. Foi uma reação de medo. Poderíamos pensar que aquelas pessoas pediram ao Homem dotado de poderes sobrenaturais que ficasse na terra delas e exercesse mais do Seu poder em benefício delas. Mas elas não fizeram isso. Rogaram a Jesus que Se retirasse dali. Por quê? Um homem foi curado, mas os seus porcos foram destruídos. Ao que parece, não queriam ver mais nada destruído. Parecem ter ficado tão obcecadas e tristes com a perda material que pediram para Jesus ir embora. A rotina de suas vidas foi interrompida e elas queriam que o elemento perturbador fosse retirado o mais rápido possível. Um dos únicos gritos da mente humana é: “Por favor, não me perturbe!” Em suma, as pessoas querem ser deixadas em paz.

A parte mais triste de toda a história é que Jesus atendeu o pedido. Ele saiu dali assim que rogaram. Há momentos em que a pior coisa que pode nos acontecer é Deus nos dar o que pedimos. Salmos 106:15 diz o seguinte a respeito de Israel: “Concedeu-lhes o que pediram, mas fez definhá-lhes a alma”. As pessoas daquela região só queriam que aquele homem amedrontador e sobrenatural as deixasse em paz. Julgavam que o

Senhor seria honrado quando Ele saísse da terra deles.

Existe um contraste acirrado entre a atitude das pessoas daquela região e a atitude do endemoninhado curado. Observemos esse contraste:

Ao entrar Jesus no barco, suplicava-lhe o que fora endemoninhado que o deixasse estar com ele. Jesus, porém, não lho permitiu, mas ordenou-lhe: Vai para tua casa, para os teus. Anuncia-lhes tudo o que o Senhor te fez e como teve compaixão de ti. Então, ele foi e começou a proclamar em Decápolis tudo o que Jesus lhe fizera; e todos se admiravam (vv. 18–20).

O povo daquela região rogou que Jesus fosse embora e Ele honrou o pedido deles. O endemoninhado que fora curado pediu que Jesus o deixasse acompanhá-lo, mas Jesus negou-lhe tal pedido.

Disse Jesus ao homem: “Vá para casa e conte aos seus amigos o que lhe aconteceu”. Isto é totalmente conflitante com o que Jesus disse para o leproso de Marcos 1. Quando analisamos esse incidente imaginamos por que Jesus disse para o leproso curado não dizer nada a ninguém sobre sua cura. Mas Ele se vira para o endemoninhado curado e diz exatamente o contrário. Por que essa diferença? Uma suposição aparentemente plausível é que Jesus estava partindo dali, vindo a retornar somente um tempo depois. Deixando o endemoninhado curado para trás, Ele garantia que haveria um porta-voz da verdade naquela região.

## CONCLUSÃO

Qual é a relevância desses dois incidentes para as nossas vidas? A mensagem básica dessas histórias é que Jesus é Senhor. Jesus tem o controle de tudo. Ele pode controlar as forças misteriosas dentro de nós, assim como no caso dessa possessão demoníaca no primeiro século e assim como no caso de maus hábitos e pecados no presente século. Ele também pode controlar as forças misteriosas ao redor de nós. João diz em 1 João 4:4: “...maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo”. Com essa segurança, os cristãos podem enfrentar qualquer coisa que este mundo produza, porque Deus não nos tem dado “Espírito de covardia [medo], mas de poder, de amor e de moderação [auto-controle]” (2 Timóteo 1:7). Cristo pode capacitá-lo a sobreviver efetivamente a todos os perigos desta vida. Jesus é Senhor, e a vitória é garantida aos que se entregam a Ele de todo o coração. †